
DE OPORTUNIDADE A ELEFANTE BRANCO: A REFINARIA PREMIUM I DA PETROBRÁS E SEUS IMPACTOS À POPULAÇÃO LOCAL NO ESTADO DO MARANHÃO

FROM OPPORTUNITY TO WHITE ELEPHANT: PETROBRÁS PREMIUM I REFINERY
AND ITS IMPACTS ON THE LOCAL POPULATION IN THE STATE OF MARANHÃO

DE OPORTUNIDAD PARA EL ELEFANTE BLANCO: REFINERÍA PETROBRÁS PREMIUM I
Y SUS IMPACTOS EN LA POBLACIÓN LOCAL DEL ESTADO DE MARANHÃO

Jamille Oliveira Sousa¹
Marcelino Silva Farias Filho²

RESUMO: No Maranhão, empreendimentos industriais destinados ao desenvolvimento ou crescimento econômico resultaram em prejuízos à população que foi imersa em condições da desigualdade social e econômica. Os municípios de Rosário e Bacabeira foram impactados pelo início da construção da Refinaria Premium I que gerou grandes expectativas, mas as obras foram interrompidas. Este artigo analisou os impactos da instalação incompleta da Refinaria Premium I. Foi realizada revisão de literatura, processamento de imagens de satélite; elaboração de material cartográfico e; trabalhos de campo, com entrevistas no povoado Salvaterra, em Rosário. Os impactos negativos da Refinaria constam de alterações ambientais com a supressão de vegetação e terraplanagem de 20 km² de vegetação nativa, canalização de corpos hídricos e remanejamento da comunidade tradicional Salvaterra, o que prejudicou atividades cotidianas dos moradores. A comunidade não tem recebido a assistência prometida pelo Estado, problema que tende a se agravar com o abandono do projeto.

Palavras-chave: Refinaria Premium I. Comunidade Tradicional. Salvaterra.

ABSTRACT: In Maranhão, industrial enterprises destined to economic development or growth resulted in losses to the population that was immersed in conditions of social and economic inequality. The municipalities of Rosário and Bacabeira were impacted by the start of construction of the Premium I Refinery, which generated high expectations, but the works were interrupted. This article analyzed the impacts of the incomplete installation of the Premium Refinery. Literature review, satellite image processing; elaboration of

¹ Graduada e Mestra em Geografia (UFMA). E-mail: jamille_oliveira@outlook.com.

² Graduado em Geografia (UEMA), Doutor em Agronomia (UNESP). Professor Doutor do departamento de Geociências e do Mestrado em Geografia da UFMA. E-mail: marcelino.farias@ufma.com.

cartographic material and; fieldwork, with interviews in the Salvaterra village, in Rosario. The negative impacts of the Refinery include environmental changes with the suppression of vegetation and earthworks of 20 km² of native vegetation, channeling of water bodies and relocation of the traditional Salvaterra community, which hampered the residents' daily activities. The community has not received the assistance promised by the State, a problem that tends to worsen with the abandonment of the project.

Keywords: Premium I refinery. Traditional Community. Salvaterra.

RESUMEN: En Maranhão, las empresas industriales destinadas al desarrollo o crecimiento económico provocaron pérdidas a la población que se encontraba inmersa en condiciones de desigualdad social y económica. Los municipios de Rosário y Bacabeira fueron impactados por el inicio de la construcción de la Refinería Premium I, que generó altas expectativas, pero las obras fueron interrumpidas. Este artículo analizó los impactos de la instalación incompleta de la Refinería Premium. Revisión de literatura, procesamiento de imágenes de satélite; elaboración de material cartográfico y; trabajo de campo, con entrevistas en la vereda Salvaterra, en Rosario. Los impactos negativos de la Refinería incluyen cambios ambientales con la supresión de vegetación y movimiento de tierras de 20 km² de vegetación nativa, canalización de cuerpos de agua y la reubicación de la tradicional comunidad Salvaterra, lo que obstaculizó las actividades diarias de los pobladores. La comunidad no ha recibido la asistencia prometida por el Estado, problema que tiende a agravarse con el abandono del proyecto.

Palabras clave: Refinería Premium I. Comunidad tradicional. Salvaterra.

INTRODUÇÃO

O Estado do Maranhão tem passado por processos de desenvolvimento econômico desde o Período Colonial com produtos como algodão, tabaco, açúcar e arroz, organizados pela Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, passando pela fase da atividade de indústrias têxteis na primeira metade do século XX.

A dinâmica econômica ligadas à grandes empreendimentos industriais do Maranhão também passa pela indústria do setor de mineração e a siderurgia com o Projeto Grande Carajás inaugurado na década de 1980, cuja produção é escoada pelo complexo portuário de São Luís, visando escoar a produção industrial e do minério de ferro e manganês extraído no estado do Pará.

Todas essas atividades incentivaram a chegada de empreendimentos visando o desenvolvimento econômico, idealizados por um capitalismo industrial com a combinação de formas modernas e tecnológicas, sendo impulsionadas e patrocinadas pelo Estado em suas três instâncias.

Em função do objetivo de alcançar a industrialização, modernização e conseqüentemente progresso econômico, as infraestruturas desenvolvimentistas são instaladas constantemente, muitas vezes em áreas vulneráveis ambientalmente e socialmente, em que a população fica à mercê de situações relacionadas ao desemprego, instabilidade da renda, êxodo rural e ao aumento da desigualdade social e econômica, havendo inclusive expropriação de terras e perdas de outros direitos fundamentais.

Segundo Souza Júnior (2012, p. 34), é nesse contexto que o Estado, através de uma autarquia fundiária, promove a desapropriação agrária, no exercício de suas funções e à

luz de um interesse geral e público, que consolida o princípio da Supremacia do Interesse Público sobre o individual.

Os municípios de Rosário e Bacabeira, no Maranhão, se encontram estão assentado em uma região de forte dinâmica populacional, pelo fato de estar muito próximos à Capital maranhense, São Luís, e, juntamente com outros 11 municípios formam a região metropolitana da Grande São Luís. Bacabeira foi desmembrada de Rosário em 1994, devido ao aumento da quantidade de estabelecimentos e residências às margens da BR – 135 que cruza o município, o que influenciou no crescimento da cidade e chegada de empreendimentos na região.

A Refinaria Premium I da Petrobrás, foi anunciada em 2010 e suas instalações foram previstas para serem inseridas em Bacabeira, fato que movimentou o município e as cidades adjacentes com promessas de desenvolvimento econômico. Porém, dois anos após o início das obras, a Petrobrás noticiou o cancelamento das construções devido à crise econômica nacional e a desistência de parceiros em função da pouca expectativa de crescimento do mercado de combustíveis refinados, além da baixa produtividade dos campos de exploração de petróleo, o que frustrou a população que tinha grande expectativa de melhorias econômicas no município, ocasionando grandes prejuízos socioambientais à população em geral.

O presente artigo objetivou identificar e discutir os principais impactos socioambientais do início da construção da Refinaria Premium I e o seu posterior abandono. Para o alcance dos objetivos foram adotados como métodos o Materialismo Histórico e a História Oral, que embasaram a compreensão da conjuntura econômica em que o município de Bacabeira foi imerso ao longo da História. Também adotou-se como perspectiva de delineamento dos procedimentos metodológicos, a Teoria Geossistêmica que fundamentou a compreensão da interação homem-natureza quando do início das atividades de implantação da Refinaria Premium I.

Souza e Domingues (2009, p. 01) mencionam que o Materialismo Histórico envolve a historicidade bem como os determinantes econômicos, políticos e culturais de determinada área ou região, considerando a complexa realidade social presente nos vários momentos históricos. A sua aplicabilidade permitiu enfatizar a dimensão histórica dos processos ambientais e sociais nesta pesquisa, a partir da identificação do modo de produção da área e de sua relação dos fenômenos observados, utilizando entrevistas, coleta de relatos, registros escritos e fotográficos.

Por outro lado, a História Oral, contempla um conjunto de técnicas que se inicia com um grupo de pessoas a serem entrevistadas, seguindo os procedimentos de Meihy e Holanda (2010, p. 15) que foram aplicados com a definição de locais e tempo de duração; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e a publicação dos resultados que devem voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: levantamento e análise da bibliografia; levantamento de material cartográfico para identificar posição e situação geográfica da área de estudo; análise e processamento de imagens de satélite através da utilização de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento a partir do Arcgis; e trabalhos de campo para registros fotográficos e entrevistas com moradores.

CHEGADA E RUPTURA DA REFINARIA PREMIUM I NO MUNICÍPIO DE BACABEIRA

A instalação e planejamento de projetos que visaram o progresso econômico do Estado do Maranhão nos séculos XX e XXI foram seguidos por impactos socioambientais que modificaram o modo de vida da população local. Na região que abrange os municípios de Bacabeira e Rosário, o crescimento populacional ocorreu em função da instalação e duplicação da BR- 135, da implantação do trajeto ferroviário Carajás-Norte-Sul e Transnordestina, da estrutura viária e de outras atividades como mineração e indústria têxtil. Entretanto, nenhum desses empreendimentos gerou tanta expectativa e dinamizou o município, ainda que temporariamente, quanto a projeção e as obras iniciais da instalação não concluída da Refinaria Premium I da Petrobrás.

Toda a conjuntura delineada em torno da Refinaria Premium permitiu que houvesse êxodo com a mobilidade de pessoas da área rural para a urbana, objetivando melhores empregos; além de impactos ambientais negativos devido à supressão da vegetação de áreas gigantescas para fins de terraplanagem, o que prejudicou a geodiversidade e biodiversidade, alterando assim a paisagem da região e interferindo diretamente nas atividades praticadas por uma parte da população local.

A Refinaria Premium I da Petrobrás, anunciada em 2010, movimentou o município de Bacabeira e as cidades adjacentes com promessas de desenvolvimento econômico, incluindo aproximadamente 25 mil empregos diretos e indiretos, o que influenciou na migração de pessoas, instalações de comércios, construção de hotéis, entre outros pequenos negócios.

Conforme o estudo realizado pela Fundação Sôsândrade e a Universidade Federal do Maranhão (PETROBRÁS, 2009, p. 7) uma área de 20 km² na área norte do Distrito Industrial de Bacabeira – DIBAC, localizada às margens das rodovias BR-135 e MA-110 foi destinada à refinaria, além de uma faixa de dutos com aproximadamente 55 km, que faria a interligação com um futuro terminal de tancagem por onde seria escoada grande parte da produção de derivados provenientes da Refinaria. A produção de petróleo refinado foi estimada em 600.000 barris de petróleo ao dia e os processos de refino seriam voltados para a maximização de diesel e demais produtos como querosene, nafta petroquímica, coque de petróleo e GLP.

O estudo supracitado informou que o investimento do empreendimento seria na ordem de US\$ 19,8 bilhões (dezenove bilhões e oitocentos mil dólares) e pretendia reduzir a exportação de petróleo nacional na forma bruta; exportar derivados de elevada qualidade e alta margem de lucro; reduzir importação de produtos leves (diesel, GLP, nafta petroquímica); reduzir custos logísticos na exportação de petróleo e na importação de derivados; aumentar do Produto Interno Bruto Brasileiro com geração de empregos, fomentar a indústria metal mecânica e a melhorar na infraestrutura; e promover o desenvolvimento social com a melhoria da renda, elevação da escolaridade e saúde em Bacabeira.

Mas, dois anos após o início das obras, a Petrobrás noticiou o cancelamento das construções (Figura 1) devido à crise econômica e a desistência de parceiros em função da pouca expectativa de crescimento do mercado de combustíveis refinados, além da baixa produtividade dos campos de exploração de petróleo que seriam implantados na Bacia de Barreirinhas, transformado a obra em típico “elefante branco”. Segundo Milani *et al.* (2000, p. 381), a bacia sedimentar mencionada não é caracterizada como produtora de petróleo e, embora houvesse, o aumento de perfuração de poços exploratórios, a atividade geofísica continuou nos mesmos níveis, o que seria insuficiente para exploração.

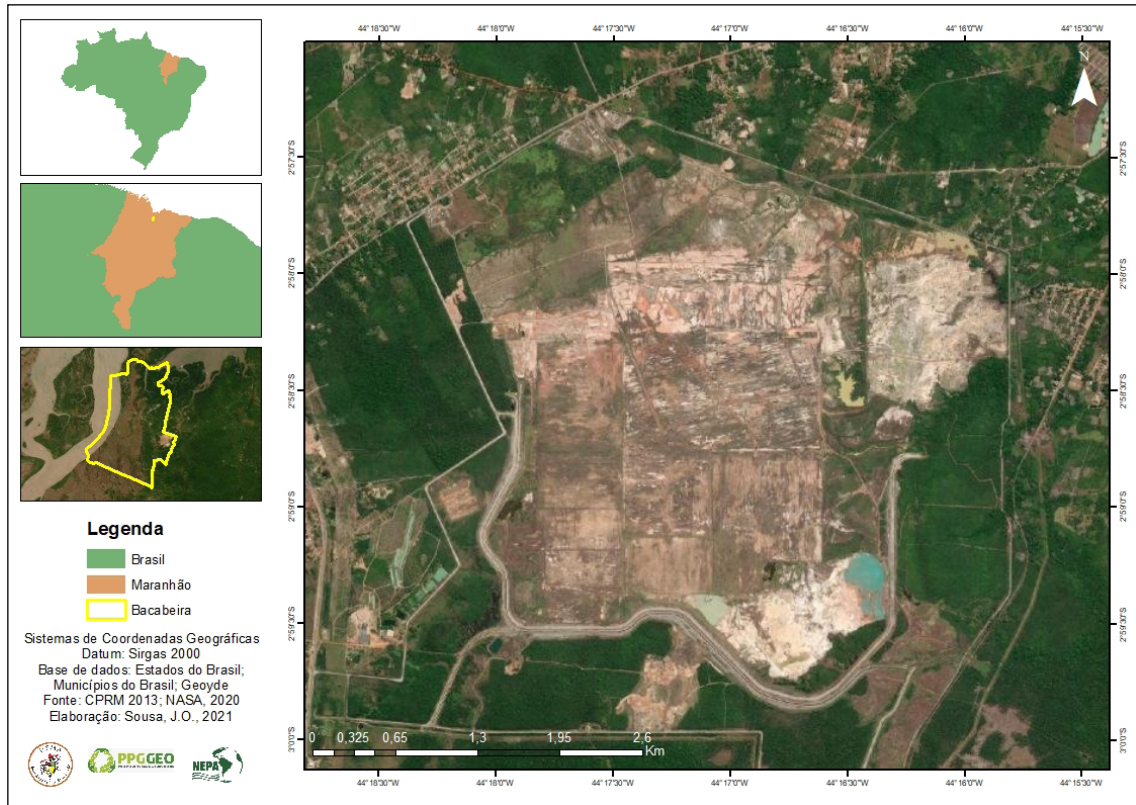


Fonte: Autores, 2020.

Figura 1. Área onde seria instalada a Refinaria Premium I no município de Bacabeira – MA.

De acordo com a Petrobrás (2014) o contrato foi encerrado em abril de 2013 após a conclusão dos serviços e obras especiais, como terraplanagem, construção de canais perimetrais, canteiros de obras e pontes de acesso, licenças de tecnologia adquiridas para construção das unidades, projetos básicos, estudos ambientais, análises do canal do Mearim, monitoramento de ruído, levantamento, captura e reintrodução de fauna, cadastramento florestal, compensação ambiental para o Maranhão, convênio com a Prefeitura de Bacabeira, realização de audiências públicas, estabelecimentos de escritórios em São Luís, salários de empregados da Petrobras, transporte e hospedagem de equipes, obras da subestação de Energia Elétrica para recebimento de Linha de Transmissão, estudos de projeto para interligação com a rede elétrica, entre outros. No total foram gastos R\$ 1,5 bilhões nas obras e serviços iniciais, resultando em prejuízos grandiosos ao Brasil e ao município de Bacabeira, em particular, tanto de ordem econômica como socioambiental.

A preparação do terreno com a terraplanagem onde seriam instaladas as edificações acarretou na remoção da vegetação de uma área com 20 km², destruindo a vegetação nativa, causando a morte e fuga de animais silvestres, poluição e assoreamento de rios, igarapés e nascentes, diminuição de espécies de peixes, comprometendo a atividade de pesca da região entre outros tantos problemas. O dano ambiental mais visível do projeto mal empreendido, dentre várias problemáticas sociais e ambientais, foi o completo desmatamento da área destinada à refinaria (Figura 2).



Fonte: Autores, 2021.

Figura 2. Área desmatada onde seria a Refinaria Premium I.

O resultado da promessa de investimentos com a implantação da refinaria foi o êxodo rural; planos de trabalhos com carteira assinada frustrados; edificações de hotéis e restaurantes inacabados; máquinas abandonadas em um local desmatado pra fins de terraplanagem, o que impactou negativamente a geodiversidade e biodiversidade da área, com o desmatamento, poluição e contaminação de recursos hídricos, impactos na fauna e flora local, entre outros.

As principais evidências dos investimentos realizados em Bacabeira pela população local ou pessoas que foram atraídas ao município com a promessa de construção da refinaria que não obtiveram retorno financeiro foram construções de hotéis, pousadas (Figura 3) e restaurantes para atender à demanda futura da movimentação de pessoas no município em função da Refinaria.



Fonte: Autores, 2021.

Figura 3. Pousada construída na época das primeiras instalações da Refinaria Premium I, hoje sem movimento.

Segundo uma reportagem do G1 Maranhão (2015), uma rede de hotéis começou a construir um prédio de seis andares com 150 apartamentos (Figura 4), mas a obra foi paralisada pela metade e o edifício, que teve toda a estrutura básica levantada, agora está abandonado. No município é possível observar várias outras construções inacabadas e finalizadas, mas sem atividade, além de diversos imóveis e terrenos disponíveis para venda (Figura 4).



Fonte: Autores, 2020.

Figura 4. Hotel com estrutura básica abandonada no município de Bacabeira.

A ATUAL SITUAÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE SALVATERRA

Na área mesma área em que seriam implantadas instalações da Refinaria Premium I, havia uma comunidade quilombola Salvaterra, situada no limite de Rosário com Bacabeira, com 450 hectares de extensão e mais de 200 anos de existência, em 34 famílias residiam, vivendo da agricultura familiar, criação de animais de pequeno porte e pesca.

A chegada do empreendimento da Petrobrás trouxe conflitos territoriais com os moradores que tentaram resistir as investidas de expulsão do setor público e privado, sendo eles a Petrobras, a Secretaria de Indústria e Comércio, Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Instituto de Terras do Maranhão. Porém, em função de situações prementes, como em uma ocasião relatada por um morador em que houve a invasão da área com oito motores para realização de escavações no terreno com a presença dos residentes, as condições para continuarem no local se tornaram insustentáveis.

Assim, as famílias deste povoado foram expropriadas de suas terras com o consentimento das autoridades políticas e foram transferidas para outra localidade, também no mesmo município. A nova comunidade foi entregue estruturada com energia elétrica; água encanada; com um posto de saúde; uma escola de ensino básico; as casas contendo 5 compartimentos: 2 quartos, sala, cozinha e banheiro (Figura 5); e os lotes destinados para agricultura familiar.



Fonte: Autores, 2021.

Figura 5. Casa na estrutura original na comunidade Salvaterra, Rosário – MA.

Posteriormente foi construída uma casa de forno para beneficiamento de farinha de mandioca pela Petrobras (Figuras 6).



Fonte: Autores, 2021.

Figura 6. Casa de forno destinada ao beneficiamento de farinha de mandioca.

Segundo relatos dos moradores, as problemáticas se mostraram já no início do remanejamento da comunidade, pois os valores da indenização não correspondiam às suas necessidades econômicas, sociais e psicológicas. Além disso, algumas características estruturais contidas no projeto de construção do povoado não foram cumpridas, como o asfaltamento de ruas (Figura 7) e a assistência técnica de um projeto de agricultura familiar idealizado pela Petrobras, o qual foi iniciado com profissionais da área agrícola e ambiental, mas não finalizado.

Quando indagados sobre as condições atuais de vida, os moradores enfatizam que são inferiores comparadas à que tinham antes. Eles afirmam que além de receberem áreas menores em relação ao antigo local, hoje enfrentam problemas estruturais como alagamentos nas ruas que afetam as moradias; a terra destinada para cultivo é improdutiva e também alaga em períodos chuvosos; e algumas casas já apresentam rachaduras, representando riscos para as famílias.



Fonte: Autores, 2021.

Figura 7. Rua que deveria ser pavimentada na comunidade Salvaterra, Rosário - MA.

A economia da comunidade Salvaterra hoje é baseada no auxílio de 770,00 por família, pago pelo governo do Estado do Maranhão, mas ocorrem atrasos e não pagamentos em alguns meses. Além do benefício recebido, a renda dos moradores é complementada por trabalhos esporádicos realizados no mesmo povoado ou nas adjacências e pela produção de alimentos realizada em pequenas áreas de plantio, como a mandioca. Os moradores relatam que suas condições de vida são bem inferiores quando comparadas à situação em que viviam antes de serem realocados, pois havia condições para a pesca, caça e para o desenvolvimento da agricultura e extrativismo de frutas nativas.

Sendo uma comunidade tradicional quilombola, socialmente, o remanejamento desta representou a perda de uma identidade cultural ao desvincular as pessoas de suas raízes históricas locais, podendo ser representado pela destruição de um terreiro de minas. Os reflexos dessa ruptura cultural podem ser vistos no aumento de consumo de álcool e pessoas com depressão, sem nenhuma assistência e acompanhamento psicológico das entidades responsáveis pela situação. A violência também foi citada como uma preocupação recorrente, devido a um açude existente na área que atrai pessoas de outros lugares para atividades de lazer.

Embora algumas casas já apresentem problemas relacionados à estrutura, como rachaduras e alagamentos, os moradores citaram como único aspecto positivo a construção das moradias, que é de alvenaria e telhado, o banheiro é agregado aos outros compartimentos, enquanto na antiga área algumas eram de taipa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas transformações no espaço de Bacabeira previstas com a chegada da Refinaria Premium I da Petrobrás se estabeleceram parcialmente com a implantação das obras iniciais do empreendimento. Entretanto, o abandono da área impediu que os poucos resultados positivos do empreendimento pudessem beneficiar a população local.

Mesmo sem a finalização do projeto, as obras iniciais resultaram em grandes alterações para o ambiente natural, degradando-o de forma que a sua recuperação levará décadas devido a remoção da vegetação de uma área gigantesca, além da alteração de cursos hídricos e na fauna local.

A sua instalação apresentou benefícios temporários para os habitantes da região com a benesse de empregos, contribuindo para a expansão da economia local. Mas a interrupção das obras desapontou a população, que se deslocou de outras cidades para o município em questão, estabeleceu empreendimentos de pequeno e médio porte, mudando de vida em função de algo que não foi efetivado, restando apenas decepção e prejuízos.

Mesmo após 10 anos, esta é a principal frustração nunca esquecida pela população do município, pois a esperança de desenvolvimento econômico se transformou em trauma quando a obra, avaliada em US\$ 19,8 bilhões (dezenove bilhões e oitocentos mil dólares) apenas na construção inicial, foi cancelada. Foram diversos os prejuízos econômicos, ambientais e sociais: projetos econômicos perdidos, danos à biodiversidade da área, reassentamento da comunidade Salvaterra, removida para outra localidade, sem a estruturação prometida e sem vínculos culturais, foram alguns dos resultados.

Os moradores da referida comunidade foram remanejados para outra área que não disponibiliza de condições satisfatórias para sobrevivência, o que afetou as atividades tradicionais, econômicas e a identidade do grupo de moradores. Esta população menciona a sensação de abandono em um lugar esquecido, principalmente em ocasiões quando os pagamentos do benefício de 770,00 reais atrasam e ao entrarem em contato com Secretaria de Indústria e Comércio, são ignorados.

Diante disso, é necessário que decisões por parte dos gestores públicos devem ser tomadas de forma que contribua com o bem econômico estar da sociedade, mas que os impactos sejam controlados, com incentivo a proteção e conservação da geodiversidade e biodiversidade, além de preservar a identidade cultural dos habitantes local e fornecer subsídios para a compreensão das potencialidades e limitações dos nossos recursos naturais, contribuindo, dessa forma, para o uso e gestão dos mesmos. Tal perspectiva evitaria que oportunidades sejam convertidas em “elefantes brancos” com prejuízos incalculáveis aos cofres públicos e à população local.

REFERÊNCIAS

- G1 MARANHÃO. **Petrobras cancela ‘refinaria premium’ e cidade lida com perdas e frustração.** 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/02/petrobras-cancela-refinaria-premium-e-cidade-lida-com-perdas-e-frustracao.html>. Acesso em: 03 maio 2019
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Editora Contexto, 2010. 213 p. ISBN 978-85-7244-376-0
- MILANI, E. J.; BRANDÃO, J. A. S. L.; ZALÁN, P. V.; GAMBOA, L. A. P. Petróleo na margem continental brasileira: geologia, exploração, resultados e perspectivas. **Revista Brasileira de Geofísica**, v. 18, n. 3, 2000.
- PETROBRAS. **Estudo de impacto ambiental.** São Luís: Fundação Sôsândrade. Universidade Federal do Maranhão, 2009
- PETROBRAS. **Refinaria premium I: respostas ao Jornal O Globo.** 2014. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/refinaria-premium-i-respostas-ao-jornal-o-globo.htm>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SOUZA, O. M.; DOMINGUES, A. O materialismo-histórico: uma nova leitura da forma de ser dos homens. *In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*, 4. 2009, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão, 2009.
- SOUZA JÚNIOR, E. J. A desapropriação agrária. **Revista Científica FacMais**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2012.